

Brizola se lança para presidente

Eleição Presidencial

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO – O ex-governador Leonel Brizola, presidente nacional do PDT, admitiu ontem a hipótese de se candidatar a presidente da República nas eleições de 1998 se as oposições não conseguirem fazer uma aliança para o lançamento de uma chapa comum.

“Nossa prioridade ainda é a unidade das oposições. Mas, se ela não for possível, nós não vamos ficar de braços cruzados por causa das indecisões e das idiossincrasias dos outros”, advertiu Brizola, falando na inauguração da sede regional do PDT em São Paulo.

Recebido com faixas e cartazes que lançavam seu nome para presidente e o de Francisco Rossi para governador do estado, Brizola insistiu que a possibilidade de ele se candidatar à sucessão de Fernando Henrique vai depender dos entendimentos do PDT com seus prováveis aliados, especialmente do PT.

“Vou bater pessoalmente à porta do PT para conseguir essa união”, anunciou Brizola, após lembrar que já vem conversando com Luiz Inácio Lula da Silva e com o presidente do PT, José Dirceu, sobre a necessidade de se lançar uma aliança de centro-esquerda. Ele disse que poderá ser o vice de Lula, se o petista for cabeça de chapa.

Defendendo a aliança com o PT, Brizola acenou com promessas eleitorais concretas que poderiam facilitar

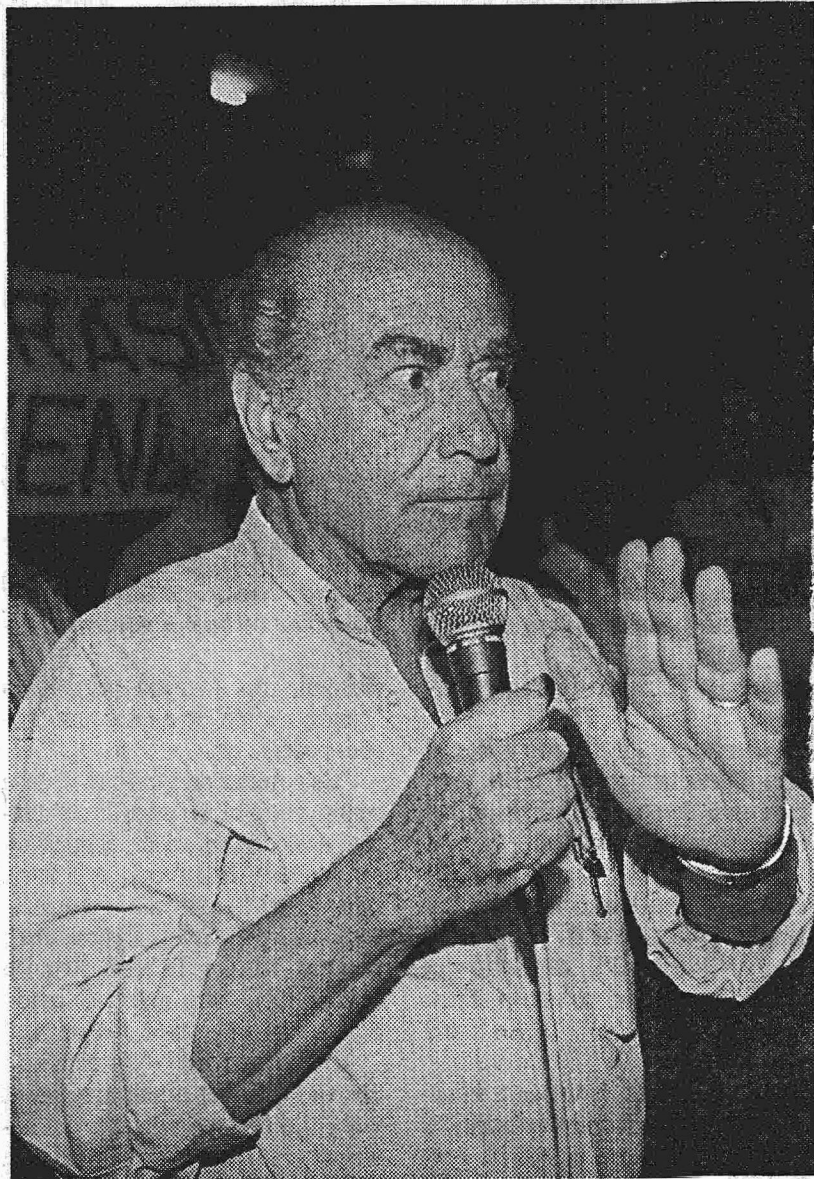
um acordo. “O PDT abre mão de lançar candidato a senador em São Paulo para apoiar o nome do senador petista Eduardo Suplicy, que disputaria novo mandato”, anunciou. Em compensação, quer que o PT considere a candidatura de Rossi ao governo paulista,

“Essa é uma proposta do companheiro Brizola, mas ainda não é uma postulação minha”, observou Rossi, o ex-prefeito de Osasco, na região metropolitana da capital, que enfrentou o governador Mário Covas (PSDB) no 2º turno das eleições de 1994. Rossi disse que, a exemplo de Brizola, ele também está disposto a bater à porta do PT para conseguir uma aliança.

Planos diferentes – Segundo Brizola, as negociações para uma aliança do PDT com PT caminham bem em nível nacional, mas enfrentam obstáculos no plano regional. Se os dois partidos se entenderem no Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, prevê, será possível chegar a uma chapa para a presidência da República. Em sua opinião, a aliança das oposições será mais fácil no 2º turno, se não for possível no primeiro.

“Não fazemos restrições ao Lula, mas exigimos equidade nessa união”, avisou Brizola, argumentando com a força eleitoral do PDT. “De acordo com dados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), nós somos hoje o maior partido de oposição”. Segundo ele, o PDT somou 3,7 milhões de votos no país nas eleições de prefeitos.

Evandro Teixeira – 19/3/97



Brizola disse que dificuldades regionais com o PT impedem aliança